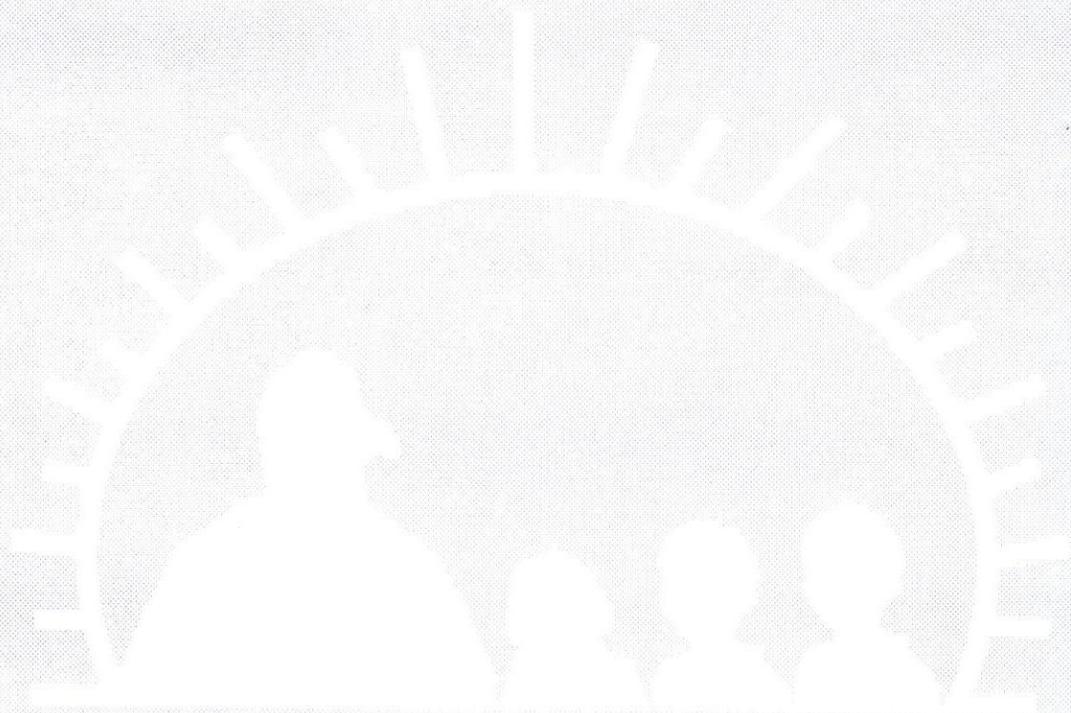


03519  
CPAC  
1997  
ex. 2  
FL-03519

ISSN 0102-0021  
Fevereiro, 1997



## **OS FILHOS, UM FUTURO ALÉM DO AGRICULTOR**

Facilidade dos jovens para  
comunicar inovações ao grupo

Os filhos, um futuro além do  
1997 FL-03519



29330-2

**embrapa**



DOCUMENTOS

Número 64

ISSN 0102-0021

Fevereiro, 1997

**OS FILHOS, UM FUTURO ALÉM DO  
AGRICULTOR: facilidade dos jovens para  
comunicar inovações ao grupo**

Suzana Sperry

Planaltina  
1997

Copyright © EMBRAPA - 1997  
Embrapa-CPAC. Documentos, 64

Exemplares desta publicação podem ser solicitados ao:  
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC  
BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza  
Caixa Postal 08223  
CEP 73301-970 - Planaltina, DF  
Telefone (061) 389-1171 - Fax. (061) 389-2953

Tiragem: 500 exemplares

**Editor:** Comitê de Publicações

Eduardo Delgado Assad (Presidente), Maria Tereza Machado Teles Walter, Dijalma Barbosa da Silva, Ronaldo Pereira de Andrade, Euzébio Medrado da Silva, José Carlos Sousa e Silva, Nilda Maria da Cunha Sette (Secretária-Executiva), Jorge Cesar dos Anjos Antonini.

**Normalização bibliográfica:** Maria Alice Bianchi

**Revisão gramatical:** Maria Helena G. Teixeira

**Coordenação editorial:** Nilda Maria da Cunha Sette

**Diagramação e arte final:** Jaime Arbués e Jussara Flores

**SPERRY, S. Os filhos, um futuro além do agricultor:** facilidade dos jovens para comunicar inovações ao grupo. Planaltina, DF: EMBRAPA-CPAC, 1997. 25p. (EMBRAPA-CPAC. Documentos, 64).

1. Comunicação rural. 2. Comunidade rural-Silvânia-Goiás-Brasil. I EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (Planaltina, DF). II. Título. III. Série.

CDD 307.72

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	9
3. OS JOVENS, FILHOS DOS AGRICULTORES.....	10
4. PROGRAMA CONJUNTO REALIZADO PELOS AGRICULTORES E SEUS FILHOS .....	13
4.1 A ação pedagógica do programa.....	16
5. CONCLUSÕES.....	20
5.1 Facilidade dos jovens para comunicar inovações .....	20
5.2 Interesse dos jovens em juntar-se ao movimento dos pais .	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

**OS FILHOS, UM FUTURO ALÉM DO AGRICULTOR:**  
facilidade dos jovens para comunicar  
inovações ao grupo

Suzana Sperry<sup>1</sup>

**RESUMO**

O estudo foi efetuado com o objetivo de avaliar a facilidade dos jovens para comunicar inovações aos agricultores organizados em associações, partindo do princípio de que, dentro de um mesmo sistema social, alguns de seus componentes podem assumir com eficiência o papel de organizadores e de integradores, desde que apresentem características reconhecidas pelo grupo (no caso, um nível de estudos mais avançado). Buscou-se, também, analisar em que medida os recursos despendidos em educação poderão reverter em benefício da comunidade, e verificar o interesse real dos jovens em juntar-se ao movimento associativo dos agricultores.

A experiência foi realizada por técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, através do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC, no âmbito do Programa Nacional de Pesquisa sobre Sistemas de Produção da Agricultura Familiar, em um projeto de pesquisa & desenvolvimento, no Município de Silvânia, GO.

---

<sup>1</sup> M.Sc. Sociologia Rural. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), Caixa Postal 08.223, 73.301-970 Planaltina-DF.

Para colocar os agricultores em posição crítica diante da realidade, e permitir sua compreensão sobre a situação, o estudo utilizou estratégias propostas pela pesquisa participante. A pesquisa sugeriu a execução de um plano de trabalho para prestar apoio simultaneamente a duas demandas dos agricultores: a) atender a algumas das necessidades expressas pela associação (melhorar as formas de coesão interna, as formas de comunicação e de expressão do grupo), e b) preparar os filhos dos associados para integrá-los ao movimento.

A emergência de um processo coletivo de trabalho, no qual os agricultores e seus filhos refletiram e aprenderam juntos a criar novas formas de cooperação, facilitou a introdução de inovações na comunidade. A repetição pontual das experiências, e o acompanhamento metódico das atividades, fizeram com que as inovações fossem respeitadas e aceitas pelo grupo.

Concluiu-se que, os “grupos de interesse”, constituídos pelos filhos dos agricultores, podem ser uma estratégia eficiente para comunicar “inovações” e que, ao facilitar um nível de estudos mais aprofundado para os filhos, os pais podem estar contribuindo para afastá-los do campo.

## **1. INTRODUÇÃO**

Integrar a mão-de-obra dos jovens ao processo produtivo é uma questão fundamental para a reprodução da agricultura familiar. Por essa razão, os agricultores costumam fazer qualquer coisa para que, na idade de escolha da profissão, seus filhos sintam-se tentados a ficar perpetuamente com a família, pois sua partida poderá transformar a propriedade em uma casa de aposentados sujeita ao desaparecimento pela morte dos pais (MENDRAS, 1992, p.127, 138).

No caso dos agricultores organizados do Município de Silvânia, GO, objeto de estudo de um dos projetos da EMBRAPA-CPAC, foi observado um fenômeno relativamente recente nas comunidades: além da preocupação em criar espaços profissionais para os filhos na própria fazenda, os agricultores estão fazendo investimentos econômicos diretamente ligados ao estudo.

Os pais estão dando prioridade a prazos o mais longo possível de escolarização, tanto para as moças como para os rapazes, acreditando que níveis mais aprofundados de estudos permitirão, aos que não desejarem retornar ao campo, integrar-se em melhores condições ao mercado de trabalho urbano.

Quando se pergunta aos agricultores, ou para seus filhos, qual a profissão a ser abraçada pelos jovens, percebe-se distanciamento entre a realidade e o futuro sonhado e indecisão nas respostas. Alguns pretendem fixar-se no meio urbano, mas não almejam um futuro de simples operários, nem pretendem transformar-se em engenheiros. Em geral, prevalece o desejo e a esperança de se estabelecerem como agricultores, ou vincularem-se a qualquer ramo ligado à agricultura.

Apesar de quererem que os filhos continuem no campo, os agricultores preferem que essa decisão seja assumida por eles, e esteja vinculada a possibilidades de um trabalho rentável. Estão conscientes da falta de atrativos para lazer e recreação nas comunidades, e preocupam-se que esse possa ser um motivo para afastá-los. Mas, acham que "ficar aqui", é a situação ideal para quem "nasceu aqui".

Supõe-se que os efeitos causados por esse fenômeno tenham colocado esses agricultores diante de uma situação paradoxal, pois alguns começam a manifestar receio de que "estudo demais, pode afastar nossos filhos do campo".

A situação permite questionar se, na realidade, o que está sendo buscado pelos agricultores é reter os jovens na comunidade, melhorar seu padrão de conhecimentos profissionais ou, simplesmente, é uma projeção nos filhos do desejo íntimo de experimentar maneiras diferentes de viver.

Como os agricultores em questão vêm apresentando bons resultados através da organização em associações, é importante avaliar a situação para fazer um prognóstico da probabilidade de continuação da experiência a longo prazo, já que os jovens são os sucessores naturais dos atuais membros das organizações.

O presente trabalho mostra os resultados do estudo efetuado com o objetivo de a) verificar o interesse real dos filhos dos agricultores em juntar-se ao movimento associativo dos pais; b) analisar em que medida os recursos despendidos em sua educação poderão reverter em benefícios do grupo; c) avaliar a aplicabilidade prática desses estudos para a comunidade e; d) avaliar a facilidade dos jovens para comunicar inovações aos agricultores associados.

Apresenta uma proposta de comunicação, que poderá ser utilizada em programas de capacitação, apoio e acompanhamento às atividades desenvolvidas por pequenos agricultores organizados.

Levando em consideração os investimentos que estão sendo efetuados na educação dos jovens, sua disponibilidade de tempo, sua capacidade superior a do grupo para absorver conhecimentos novos, e a existência de uma interação social estreita entre esses indivíduos e o grupo de adultos, formulou-se a seguinte hipótese:

Dentro de um mesmo sistema social alguns de seus componentes, representados, no caso, pelos filhos dos agricultores, podem assumir com eficiência o papel de organizadores e integradores, contribuir para o crescimento e o desenvolvimento potencial do grupo, e portanto, serem aproveitados para determinadas ações de capacitação.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para colocar os agricultores em posição crítica diante da realidade, e permitir sua compreensão sobre a situação (seus objetivos, problemas e prováveis soluções), o estudo utilizou estratégias propostas pela pesquisa participante<sup>2</sup> que, segundo GOMES DE SOUZA 1982, possibilitam elevar o nível de consciência e apoiam o fortalecimento organizativo de grupos de profissionais.

A incorporação dos atores nos estudos proposta pela pesquisa participante, ao mesmo tempo que eleva o nível de conhecimentos e compreensão sobre a realidade, aumenta a capacidade de atuar sobre ela e permite a construção de trabalhos de análise e síntese.

A pesquisa sugeriu a execução de um plano de trabalho para prestar apoio simultaneamente a duas demandas: a) atender a algumas das necessidades expressas por uma associação de pequenos agricultores (melhorar a coesão interna, as formas de comunicação, de interesse e de expressão do grupo), e b) preparar os filhos dos associados para integrá-los ao movimento.

Durante um estudo, em que se buscava compreender a dinâmica social e o estado atual do processo coletivo de trabalho das famílias de pequenos agricultores organizados em associações, no Município de Silvânia-GO (SPERRY & FERRARIS 1993/1994), foram observadas necessidades, demandas e problemas, entre os quais estavam incluídos: a falta de coesão do grupo, problemas de comunicação, de organização, de expressão, de desinteresse, e a preocupação com a possibilidade de êxodo da população jovem.

---

<sup>2</sup> A pesquisa participante, segundo THIOLENT 1987, p.83, preocupa-se sobretudo com o papel do investigador dentro da situação investigada e pode problematizar a relação pesquisador/pesquisado no sentido de estabelecer a confiança e outras condições favoráveis a uma melhor capacitação da informação.

Partindo do princípio que os membros de uma comunidade podem externar determinados comportamentos se forem estimulados, e supondo que a percepção dos jovens sobre a realidade cultural, política e econômica da comunidade e seu relacionamento afetivo com o grupo poderiam facilitar a ocorrência de situações de comunicação, foi decidido experimentar uma metodologia de capacitação utilizando-os como coordenadores das atividades e elos de ligação com os agricultores.

O conteúdo do programa baseou-se nos resultados de um diagnóstico sobre o nível de conhecimentos de ambos os grupos (jovens e agricultores associados). Segundo o diagnóstico, enquanto um dos grupos conhecia muito pouco sobre associativismo, o outro, tinha muitas dúvidas sobre a questão. A programação foi planejada supondo-se que o reconhecimento dessa realidade poderia contribuir para fazer emergir um processo coletivo de trabalho, no qual os agricultores e seus filhos poderiam juntos refletir, aprender e criar novas formas de cooperação.

Como ambos os grupos concordaram em expor-se à ação pedagógica do programa e a participar das atividades propostas, foram planejadas ações, a serem praticadas por um grupo de interesse<sup>3</sup> (no caso, os jovens interessados em absorver conhecimentos sobre associativismo) em favor de um grupo maior (os agricultores, interessados em melhorar sua forma de organização).

Foi prevista: a) a introdução gradual e crescente das informações, de maneira a permitir sua compreensão e assimilação, e b) a repetição e o acompanhamento metódico, para o entendimento e aceitação de inovações.

A equipe de pesquisa abriu espaço para o processo educativo, isto é, após o planejamento conjunto do programa, decidiu que as inovações, seriam explicadas ao grupo de interesse, repassadas por ele para os demais, efetuando-se acompanhamentos e reajustes apenas quando demandados.

---

<sup>3</sup> Os grupos de interesse são constituídos por conjuntos de agricultores que possuem um objetivo comum e que decidem juntar-se motivados por interesses semelhantes, visando tornar seus conhecimentos mais completos ou seu trabalho mais eficiente. Podem ser criados no interior de organizações para desenvolver ações administrativas como, drenagem, irrigação, ou comercialização conjunta, ou para tratar de questões específicas, como por exemplo, o domínio de uma técnica agrícola.

### 3. OS JOVENS, FILHOS DOS AGRICULTORES

Na análise sobre as estratégias familiares dos agricultores de três regiões do Brasil (Cariri no Nordeste, Leme em São Paulo e Ijuí no Rio Grande do Sul), efetuada por LAMARCHE *et al.* (1991, p.187-9), foi identificado que em sua grande maioria, os jovens permanecem no setor agrícola e, freqüentemente, na propriedade dos pais. Porém, com tratamento diferenciado para as moças e os rapazes, porque eles são considerados futuros agricultores, e elas donas de casa.

Ao contrário do verificado nessas regiões, nas comunidades rurais do Município de Silvânia, não existe diferenciação entre moças e rapazes na percepção e na construção do futuro dos jovens. Essa reação pode ser um reflexo da realidade do grupo, habituado à ação organizada e a congregar homens e mulheres nas atividades de associações profissionais.

Em Silvânia, ainda que nem todas as mulheres trabalhem como agricultoras, têm o mesmo direito dos homens de associar-se, de demandar crédito, e de participar dos benefícios e das atividades promovidas pelas associações de pequenos produtores. Em algumas dessas associações, instalaram lavouras comunitárias femininas, em outras coordenam atividades e atuam junto a pequenas unidades artesanais para a transformação de produtos agrícolas. Mas, em qualquer dos casos, cumprem jornada dupla, pois ocupam-se, também, da casa e dos filhos.

Esse estado de coisas tem levado o grupo a perceber e a construir um futuro para os jovens, no qual esperam que as filhas e os filhos venham a desempenhar papéis lado a lado, com oportunidades semelhantes. Por essa razão, ainda que o casamento esteja muito presente nas previsões de futuro das jovens, não é encarado como uma questão excludente nem em termos de estudo, nem de profissão.

Aparentemente, as dimensões reduzidas dos espaços e serem cultivados, a falta de recursos para comprar mais terras, ou a inexistência de terras vizinhas para comprar, não impõem restrições aos planos dos pais em relação ao futuro dos jovens. Como estão estruturados de forma coletiva, prevêm para os filhos outras possibilidades de trabalho que poderão funcionar intimamente ligadas às associações, como: criação, abate e transformação de aves ou suínos; criação de abelhas ou de peixes; artesanato e outros.

Os agricultores de Silvânia contam que, nas duas gerações que os antecederam, suas famílias possuíam mais terras e mão-de-obra, e havia mais fartura mas que em compensação, “agora, as coisas são mais fáceis”. Isso justifica a esperança, manifestada pela maioria, em conservar os filhos junto à família mesmo dispondo de menos terras. Acreditam que os filhos poderão produzir o suficiente mesmo vivendo em espaços pequenos como na cidade, pois agora existe a associação que facilita o acesso às tecnologias, à mecanização e ao trabalho coletivo.

Porém, apesar de quererem que os filhos continuem no campo, preferem que essa decisão seja assumida por eles e esteja vinculada a possibilidades de um trabalho rentável.

Na opinião dos pais, os jovens gostam do campo e alguns “nem querem ir na cidade”. Apenas um dos agricultores entrevistados manifestou o desejo de que os filhos vendam as terras que herdarem para estudar e instalarem-se na cidade: “como poderão progredir aqui, se não existe mais terra para comprar?”.

Para os jovens, falar em vender as terras está fora de cogitação, pois a casa dos pais é a sua casa. Ainda que estejam morando fora, costumam voltar nos fins de semana para ajudar a família ou para descansar.

Nas comunidades onde foram criadas associações de pequenos agricultores a população jovem vem progressivamente diminuindo, não tanto pelo êxodo, mas pela diminuição do grupo familiar. Presume-se que a crescente pressão fundiária e o aumento da es-

colaridade tenham contribuído para que o controle da natalidade e sua aceitação pelas famílias tenha se tornado freqüente e natural. As mulheres com menos de 40 anos têm tido uma média de três filhos cada uma, enquanto as de 47 a 51 anos, sete filhos, as da geração anterior tiveram mais de 12 filhos cada uma (SPERRY & FERRARIS 1994).

A elevação do nível educacional dos jovens imprimiu uma nova característica às comunidades e conta com o apoio e a compreensão dos pais, ainda que isso tenha refletido na diminuição de mão-de-obra para a exploração. O transporte, facilitado pelas associações, criou oportunidade para todos freqüentarem as escolas da cidade, permitiu que continuassem residindo e trabalhando com a família, e fez com que alguns retomassem os estudos.

Nas comunidades rurais de Silvânia onde não existe facilidade de transporte, os pais enfrentam despesas para manter os filhos na cidade, ou para pagar seu transporte, sempre preservando o direito de estudarem. O sonho de todos é ver os filhos "com estudo".

#### **4. PROGRAMA CONJUNTO REALIZADO PELOS AGRICULTORES E SEUS FILHOS**

Uma primeira reunião foi realizada com os associados para decidir como deveria ser planejado o programa, quais seriam os jovens envolvidos, e qual deveria ser a temática geral. Apesar de muito superficiais, pois não se contava com a participação da população-alvo, foram definidas as linhas gerais do trabalho: incluir todos os jovens da comunidade que desejassem participar (filhos de sócios ou não, sem distinção de sexo ou idade), dar prioridade a atividades que promovessem a união e facilitassem a comunicação do grupo, e que informassem e capacitassem os jovens profissionalmente.

O planejamento do trabalho foi iniciado em uma sessão que reuniu os 30 associados (homens e mulheres, com um nível de quatro anos de escolaridade) e 20 filhos de agricultores (com idades entre 11 e 20 anos, com níveis de escolaridade desde o primeiro grau completo até os primeiros anos da universidade).

Três níveis foram considerados nesse planejamento inicial: a) os conteúdos e os objetivos de cada atividade, b) as estratégias para viabilizar cada uma das ações, e c) as técnicas mais adequadas para sua efetivação.

Essa reunião foi útil também para fazer uma sondagem sobre a capacidade de participação e de curiosidade do grupo. Foi verificado que o nível de conhecimentos dos jovens sobre questões ligadas ao movimento associativo profissional era quase nulo, e que entre os agricultores associados (apesar de mais de quatro anos de filiação ao movimento) pairavam dúvidas sobre quase todos os aspectos discutidos durante a sessão

O objetivo geral do programa, a ser cumprido em 18 meses, foi o de criar mecanismos que ajudassem ao grupo a viver coletivamente o processo de integração dos jovens ao movimento associativo, e a finalidade das ações seria a de formar uma conduta, mais do que criar opções de trabalho.

O grupo de jovens decidiu dividir-se em quatro equipes e incluir ao menos um dos associados em cada uma das equipes: equipe A, identificar estratégias para a busca de informações técnicas; equipe B, preparar o grupo para participar do movimento associativo; equipe C, informar sobre opções profissionais; e equipe D, promover a união do grupo e o entrosamento com os associados.

Inicialmente, os técnicos envolvidos com a pesquisa desempenharam um papel fundamental no planejamento e na prática das primeiras atividades. Posteriormente, os trabalhos continuaram evoluindo, porém, acompanhados com uma intensidade menor pela equipe de pesquisa.

Após a realização da primeira atividade que uniu associados e jovens (visita ao Centro de Documentação do Ministério da Agricultura e ao Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, em Brasília), os horizontes do grupo começaram a ampliar-se, não apenas no que se refere à captação de informações técnicas, mas também, na forma de comunicar-se entre si e de contactar com o ambi-

ente externo, produzindo oportunidades para expressão, transmissão de demandas, e para a organização do grupo.

Supõe-se que estar participando simultaneamente de um movimento de jovens, promovido pela Igreja Católica, possa haver contribuído para a eficiência do desempenho do grupo no programa.

Para a segunda atividade, os jovens precisaram convidar, pessoalmente, cada um dos técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Goiás (EMATER-GO) que fariam parte de uma reunião, na qual participariam os 30 sócios e suas famílias, e preparar-se para atuar como anfitriões e animadores. Optaram por organizar uma reunião do tipo "painel", despendendo dois meses para estudar essa modalidade de reunião e em preparar o evento.

Complementaram as informações recebidas sobre esse tipo de reunião, com observações retiradas da televisão (formas para animar debates, cronometrar o tempo, dar ou retirar a palavra). Pela primeira vez, um deles foi obrigado a falar em público, e outro, a secretariar uma reunião. No painel efetuado três meses após, organizado e animado por outra equipe (para o qual foram convidados pesquisadores da EMBRAPA), as técnicas foram aprimoradas. Para a terceira atividade, convidaram um dos associados para fazer uma palestra sobre a história da comunidade (forma de recuperar informações em âmbito local). Com receio de atrair poucos interessados, organizaram uma atividade recreativa logo após o encerramento da palestra, que envolveu toda a comunidade.

Já seguros de sua competência, oito meses após a primeira reunião, organizaram um terceiro painel, agora com características mais sofisticadas. Nele participaram duas associações para debater um tema polêmico (problemas comuns sobre a administração da fábrica artesanal de cada uma das associações); foram utilizados amplificadores de som e microfone, recepcionista e inscrição dos participantes; e organizados um almoço e uma tarde recreativa.

O sucesso do evento, animou-os a efetuarem um sobre o Estatuto para poderem discutir e esclarecer questões junto aos associados (que têm dificuldade em interpretá-lo). O estudo foi desenvolvido por cinco jovens, e previu a análise dos aspectos legais do documento, a interpretação de direitos e obrigações, e a aplicação de enquetes de opinião aos associados. Apresentaram e debateram os resultados do trabalho em uma reunião do tipo mesa redonda, sendo assistidos por um advogado. Participaram dessa reunião os sócios de duas associações.

Após as reuniões, organizadas pelos técnicos do Projeto junto aos jovens (em geral, uma vez por semana) era reservado um espaço de tempo para a transmissão de informações sobre estratégias de trabalho em grupo, organização de secretaria e biblioteca, aplicação de enquetes, revisão e planejamento de estratégias e atividades.

Entre essas reuniões, o grupo reunia-se para preparar textos, cartazes, planejar eventos, ensaiar peças teatrais, e organizar um pequeno jornal, com informações de interesse para a associação (impresso em computador, no local de trabalho de um dos jovens).

#### ***4.1 A ação pedagógica do programa***

A experiência de envolver agricultores, jovens, crianças e os técnicos do projeto em um mesmo programa de trabalho, permitiu criar uma pedagogia social<sup>4</sup> cujos elementos foram construídos durante o processo de buscar caminhos para a ação. Todas as fases do trabalho foram inseridas na teoria da ação social<sup>5</sup>, objetivando a analisar o jogo dos atores na construção de suas atividades.

---

4 Pedagogia social, processo de aprendizagem social, no qual os homens criam e inventam novas formas de ação com a finalidade de transformar sua própria realidade (FERREIRA 1986, p.100).

5 Segundo FERREIRA 1986, p.100, a teoria de ação social objetiva analisar o jogo dos atores que se associam e se enfrentam em um determinado sistema.

O estudo foi direcionado não à ação individual, mas ao comportamento coletivo organizado, às formas como o grupo se estruturou para enfrentar os problemas, e como instaurou a cooperação e organizou as atividades.

A introdução, na associação, de um trabalho específico para atender aos problemas definidos pelo grupo produziu a emergência de um processo coletivo, no qual os agricultores associados e seus filhos passaram a refletir e aprender juntos, e a inventar novas formas de cooperação.

Para os jovens, participar do programa proposto pela associação custou pouco, pois como ainda não se associaram e não interiorizaram completamente a lógica do campo: “a eles, todas as esperanças são permitidas, porque nada têm a perder e tudo a ganhar” (BOURDIEU 1991 p.138).

Partindo desse espírito, após o impacto das primeiras reuniões, o grupo de jovens concentrou energias na busca de soluções para as dificuldades que gradativamente lhes foram colocadas.

Apesar de não terem sido utilizados instrumentos para analisar o efeito pedagógico que o programa possa estar exercendo sobre os jovens, a própria evolução das atividades mostrou a modificação de comportamentos, manifestados através de uma escala crescente de dificuldades vencidas e superadas, e da demanda constante por novos desafios.

Os jovens estudaram e absorveram novos conhecimentos, e “inventaram” estratégias para superar sua falta de habilidade diante das situações novas que lhes foram apresentadas: venceram o receio de entrar em instituições públicas (“pensamos que só quem podia entrar em um ministério eram os doutores, com gravata!”); absorveram, com grande facilidade, técnicas acadêmicas para a organização de eventos; descobriram caminhos para a busca de informações técnicas; sentiram que suas necessidades poderiam ser valorizadas e alcançadas; e começaram a experimentar algumas formas de poder diante do grupo de agricultores associados.

Enfim, pode-se dizer que a pedagogia do programa funcionou para seus integrantes como formadora de uma nova imagem dos jovens perante os agricultores associados.

Conservar os filhos junto a si para perpetuar sua forma de organização e de reprodução foi o sentimento, de uma certa forma individualista, que motivou os agricultores a proporem uma ação social específica em relação aos jovens.

Propuseram algo, não muito claramente definido para eles, que poderia assemelhar-se aos programas promovidos pela extensão rural, com ações destinadas à execução de tarefas ligadas à agricultura, à competição e à formação de lideranças, planejadas e organizadas pela equipe de técnicos.

Os mais velhos prepararam-se para atuar como espectadores e talvez, serem chamados a contribuir com algum tipo de apoio, para um "espetáculo" no qual os filhos instalariam na comunidade alguma forma "moderna" de trabalho, que poderia simultaneamente funcionar como um atrativo para fixá-los. Não se preocuparam com a forma de montar e fazer funcionar o "espetáculo", pois essa seria uma tarefa a ser cumprida pelos jovens e pela equipe técnica.

Segundo SMITH 1976 (citado por GIRAUD 1994 p.41) "o espectador, mesmo estando ao lado do ator, sempre é externo e indiferente à sua ação, porque não sofre em seu lugar". Mesmo assim, desde a primeira atividade promovida pelos jovens, os agricultores associados além de haverem sido praticamente "obrigados" a participar, partilharam de todos os benefícios advindos de cada uma delas.

Os agricultores deixaram-se envolver em cada uma das atividades. Por exemplo, no painel sobre a extensão rural, um deles foi encarregado de falar sobre seu desempenho no "Clube 4-S"<sup>6</sup>; no

---

6 Os Clube 4-S (saber, sentir, saúde e servir) instituídos no Brasil, no final dos anos 60, pelo Serviço de Extensão Rural, "tiveram o objetivo de despertar no jovem agricultor o amor pela terra (educando-o, através do aprender a fazer, fazendo). Em 1968, havia 1700 clubes que serviam um contingente de 67 000 jovens, entre 14 e 25 anos." (EMATER 1981, p.2).

painel sobre pesquisa agropecuária, um agricultor ao lado dos pesquisadores, falou sobre sua experiência como “fazendeiro acompanhado pela EMBRAPA”; no painel sobre a participação da mulher na associação, três sócias apresentaram e defenderam suas opiniões ao lado de duas de outra associação, frente a um público de mais de 100 pessoas.

O programa previsto para atender às necessidades da população mais jovem, começou a produzir resultados também em relação aos demais problemas (identificados pela análise sociológica e reconhecidos pela associação um ano antes), como os relacionados à necessidade de melhor interpretar a importância da associação, aperfeiçoar as formas de comunicação e de expressão, e melhorar a participação no movimento associativo.

O trabalho dos jovens despertou o interesse dos associados. Como o interesse é uma orientação comportamental permanente dos indivíduos em sociedade, começaram a agir refletindo sobre as questões que lhes foram apresentadas em cada um dos eventos. Ou seja, concordaram em expor-se à ação pedagógica do programa, procurando interessar-se e adquirir os conhecimentos indispensáveis para melhorar sua inserção no movimento (sob o risco de se sentirem excluídos pelo grupo).

À medida que novas formas de discussão foram sendo experimentadas (seja através de reuniões como apresentação de painel, mesa-redonda, palestra, ou visita-intercâmbio), as características de cada uma delas passaram a ser percebidas, interpretadas, respeitadas e aceitas pelo grupo.

Por exemplo, agora têm curiosidade em saber o que vai acontecer e o que vai ser dito, e comparecem aos eventos; aceitam que o tempo para suas interferências seja cronometrado; debatem em momentos pré-determinados; expressam idéias concisas e bem ordenadas; demonstram respeito quando contrariados; falam em microfone e enfrentam públicos numerosos e desconhecidos; permanecendo atentos à discussão, mesmo quando a sessão se pro-

longa (alguns dos problemas identificados pela pesquisa no diagnóstico efetuado um ano antes).

## **5. CONCLUSÕES**

### ***5.1 Facilidade dos jovens para comunicar inovações***

A hipótese proposta no início deste trabalho foi plenamente confirmada: “dentro de um mesmo sistema social alguns de seus componentes, representados no caso, pelos filhos dos agricultores, podem assumir com eficiência o papel de organizadores e integradores, contribuir para o crescimento e o desenvolvimento potencial do grupo e, portanto, serem aproveitados para determinadas ações de capacitação”.

Pressionados pelas circunstâncias (um programa formal, com objetivos e metas a serem alcançados através de um cronograma pré-estabelecido pelo grande grupo) e pela lógica da competição e da distinção, os jovens surpreenderam o grupo e os técnicos do projeto com sua capacidade para aceitar e superar desafios (técnicas acadêmicas para a organização de reuniões; aplicação de recursos sofisticados para a comunicação; uso de estratégias eficientes para a animação de grupos, etc).

Durante o cumprimento das atividades, os jovens não só tiveram oportunidade de familiarizar-se e integrar-se à associação, como utilizaram o momento para legitimar uma forma de conduta (ou discurso inicial) que, provavelmente, lhes será válida para ocuparem posições de destaque no interior do grupo, se ingressarem formalmente no movimento, ou para infundir-lhes autoconfiança, caso decidam fixar-se profissionalmente fora da comunidade.

A repetição concreta e pontual das atividades por eles promovidas, e sua acumulação, imprimiram certas disposições que começaram a funcionar como princípios inconscientes de ação, percepção e reflexão, produzindo respostas mais ou menos adaptadas por parte dos sócios (justamente em relação aos pontos fracos do grupo, identificados no diagnóstico efetuado um ano antes).

A legitimação do discurso dos jovens começou a ocorrer no âmbito da comunidade (no interior do grupo que tem confiança neles, e no qual eles confiam). Na medida em que começaram a construir uma reputação (após a acumulação inicial de experiências), sua comunicação com os adultos tornou-se mais fácil, dando-lhes coragem para ampliar sua demonstração de conhecimentos, convidar grupos externos para participar das atividades, e planejar ações fora da comunidade.

O capital de conhecimentos obtido através dos estudos funcionou como gerador de mudanças na associação. As estratégias com as quais conviveram no ambiente de estudo foram úteis durante o desenvolvimento do programa realizado junto aos mais velhos (uso de computadores; datilografia; redação de textos; aplicação de enquetes; técnicas para comunicação, etc).

As estratégias utilizadas despertaram os associados da tendência de se conformarem, em silêncio, com as contrariedades que lhes são impostas. Passaram a refletir sobre a realidade, a atuar sobre ela e a dar mostras de melhora na forma de expressão e de reivindicação. Sua forma de participação melhorou. Parecem compreender melhor a importância do movimento, não apenas no âmbito de uma associação, mas também entre associações.

O conhecimento de novas técnicas para organizar e participar de reuniões, e para buscar e captar informações poderá estar exercendo também, algum efeito sobre o modo de vida dos agricultores, que poderá ter reflexos sobre seu trabalho, sua disposição para pensar, agir, perceber e sentir a realidade.

Os resultados mostraram que as estratégias utilizadas foram eficientes para alcançar os objetivos pretendidos. Constatou-se que:

- Aproveitar um grupo de interesse para repassar inovações, como as demandadas pela comunidade de agricultores objeto deste estudo, é uma estratégia eficiente;
- Um grupo de interesse constituído por filhos de agricultores, pode ser eficiente para comunicar determinados tipos

de inovações para grupos de agricultores, funcionando, neste caso, como formadores;

- Para fazer emergir um processo coletivo de trabalho, no qual todos concordem em participar e a expor-se à ação pedagógica do programa, é necessário analisar o nível de conhecimentos do grupo sobre a questão a ser tratada, organizar e cumprir as atividades planejadas e construídas pelo grupo;
- Para que as inovações introduzidas contem com a aceitabilidade do grupo, deve ser aberto espaço para o processo educativo. Isto é, os técnicos não devem cumprir atividades pelos agricultores, ou tomar decisões por eles, mas orientar, estimular e acompanhar o programa do grupo;
- Para produzir respostas mais ou menos adaptadas às inovações comunicadas ao grupo, é necessário aclimatá-lo gradativamente, através de repetições, acompanhamento e avaliação das atividades.

## ***5.2 Interesse dos jovens em juntar-se ao movimento dos pais***

Como a finalidade do programa era a de formar uma conduta, mais do que criar opções de trabalho, pode-se afirmar que os objetivos foram alcançados já que os jovens conseguiram legitimar um discurso tanto em relação a seus pais, como aos agricultores mais velhos.

Segundo essa ótica, os jovens demonstraram que os estudos que estão realizando podem trazer benefícios para todo o grupo, em determinadas circunstâncias (como as do programa realizado junto aos agricultores).

No entanto, o mesmo não ocorreu quando foram colocados em situação de ter de opinar sobre um trabalho coletivo, a ser assumido em conjunto com os agricultores (uma das metas do programa proposto pela associação). Nessa ocasião, tanto os jovens como os associados mostraram indecisão e constrangimento, por uma situação criada pelo próprio grupo, na qual entrava em jogo um

complexo de decisões efetuadas ou a efetuar, que não se coadunava com qualquer das propostas para o trabalho coletivo que estavam sendo debatidas.

Os adultos perceberam que, se assumissem alguma forma coletiva de trabalho para absorver a mão-de-obra dos filhos, poderiam sobrecarregar-se inutilmente pois, durante os debates, começou a parecer bastante remota a possibilidade de seu retorno após a conclusão dos estudos.

Diante das evidências, duas hipóteses podem ser colocadas:

- a) ao facilitar estudos mais aprofundados para os filhos, os pais podem estar projetando na próxima geração seu desejo íntimo de experimentar uma nova forma de viver e, inconscientemente, estar contribuindo para afastá-los do campo, e
- b) a infra-estrutura educacional da região, inadequada aos interesses da pequena agricultura, pode estar dificultando a integração da mão-de-obra dos jovens à agricultura local, contribuindo para afastá-los das comunidades rurais.

Concluindo, pode-se dizer que, apesar da eficiência demonstrada pelos jovens durante o programa acompanhado por este estudo, seu comportamento esteve bastante ligado a um entusiasmo sujeito a altos e baixos. Se esse comportamento for uma constante nos indivíduos dessa faixa etária, supõe-se que possa comprometer alguns tipos de capacitação que se pretenda colocar sob sua responsabilidade.

Os jovens, ainda bastante dependentes dos mais velhos, produziram um tipo de serviço, que poderá futuramente facilitar o mercado de trocas com os associados, mas necessitam de tempo para interiorizar a lógica do campo, e precisam de apoio e estímulo dos agricultores e dos técnicos para perseguirem seus objetivos. Demonstraram insegurança e instabilidade em determinadas circunstâncias, o que pode contribuir, de certa forma, para diminuir sua credibilidade junto ao grupo.

Na opinião de MERCOIRET & MERCOIRET 1994 p.169, "Geralmente, os serviços de apoio procuram os jovens para efetuar atividades especializadas, o que é razoável porque possuem tempo disponível e uma capacidade superior para absorver conhecimentos. Porém, ainda que existam bons exemplos de programas realizados com jovens, grande parte dos resultados não atingiu as expectativas, pois os jovens capacitados não puderam ou não quiseram inserir-se na produção (ou por conflitos fundiários, ou por conflito entre os próprios jovens, ou com os adultos)".

Sobre esse aspecto, seria interessante efetuar-se um estudo sobre os dois tipos de juventude observados nessa comunidade, para comparar e analisar as diferenças entre as manifestações de responsabilidade dos jovens com a mesma idade, casados e filiados à Associação, e os que não casaram e decidiram continuar os estudos. Conforme BOURDIEU 1984 p.145, estes últimos "são adultos para certas coisas, e crianças para outras, e podem atuar nos dois papéis, enquadrando-se no chamado complexo da "education sentimentale", que eterniza a adolescência".

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGUMEDO, M. Capacitación y comunicación. Apresentado no SEMINÁRIO TALLER CAPACITACIÓN CAMPESINA CON METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EN LA REGION ANDINA. San Jose: IICA, 1992. p.15-36.
- BOURDIEU, P. La "jeunesse" n'est qu'un mot. In: BOURDIEU, P. *Questions de sociologie*. Paris: Ed. de Minuit, 1984. p.143-60.
- BOURDIEU, P. Une lecture de Bourdieu. In: ACCARDO, A. *Initiation à la sociologie: l'illusionisme social*. Bordeaux: E. Le Mascaret, 1991. 210p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Editorial: juventude rural. *Revista Brasileira Rural*, Brasília, v.2, n.1, p.2, 1981.

- FERREIRA, M.E. La planificación del desarrollo local como proceso de aprendizaje social. In: WERTHEIN, J.; ARGUMEDO, M., ed. **Educación y participación**. Brasília: IICA/MEA-SEPS, 1986. P.99-132.
- GOMES DE SOUZA, L.A. **La participación popular en América Latina**. S.l.: IFDA, 1992. n.p. (Dossier, 27)
- LAMARCHE, H. *et al.* **L'agriculture familiale: comparaison internationale**. I. Une réalité polymorphe. Paris: Ed. L'Armattan, 1991. 303p.
- MENDRAS, H. **La fins des paysans**. Arles: Babel, 1992. 436p.
- MERCOIRET, J.; MERCOIRET, M.-R. La formation des producteurs. In: MERCOIRET, M.-R., coord. **L'appui aux producteurs ruraux**. Paris: Ed. Karthala/Ministère de la Coopération, 1994. p.169.
- GIRAUD, C. **Concepts d'une sociologie d'action**. Paris: L'Armattan, 1994. 158p.
- SPERRY, S.; FERRARIS, F. **Associações de pequenos produtores de Variado, Limeira e Kilombo: dinâmica social do grupo**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1993/1994. 3v. Não publicado.
- THIOLLENT, M. Notas para o debate sobre a pesquisa-ação. In: BRANDÃO, C.R., org. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1987. P.82-103.